



Formulador de políticas governamentais, Andrew Leigh

Político experiente, levando formação econômica e jurídica para a elaboração e o debate de políticas públicas

A participação na preparação deste relatório e nas discussões entre os comissários mudou meu pensamento sobre o que posso fazer pessoalmente, o que os países como o meu precisam fazer e o que gostaria que as organizações multilaterais fizessem.

Particularmente, a **seção 4.8** – melhores evidências *versus* outras coisas – é a minha seção favorita. Oferece muitos conselhos sensatos sobre como obter mais das “outras coisas” que representantes eleitos como eu recebem regularmente, tais como um *preprint* de um estudo único, um *expert* com uma opinião, um painel de *experts* oferecendo recomendações, e um monitoramento de jurisdições. Há alguns anos, escrevi um livro sobre ensaios randomizados. Agora, depois de trabalhar neste relatório, estou ainda mais entusiasmado com a necessidade de avaliações de políticas randomizadas. Um dos pontos fortes dos ensaios é que podem ser explicados facilmente para os cidadãos. Podem nos ajudar a contornar as preocupações dos cidadãos sobre a “tecnocracia”, uma vez que pessoas comuns sentem que estão sendo enganadas por processos de tomada de decisão que não entendem. A confiança no governo não se resume a tomar as decisões certas; trata-se de tomar decisões que os cidadãos percebam como corretas.

A avaliação não é uma questão de elite. As evidências são para todos. Nosso relatório oferece sugestões a indivíduos, governos e organizações não governamentais. Se uma pessoa está analisando as evidências sobre como parar de fumar ou perder peso, deve examinar as sínteses de evidências, não estudos únicos. Se um jornalista escreve sobre saúde, o acesso regular à Cochrane o levará a encontrar evidências que apresentam a essência de milhares de tópicos. Para os veículos de comunicação que reportam questões sobre política social, a Colaboração Campbell oferece o mesmo serviço. Nosso relatório propõe que os governos possam fazer um melhor uso das evidências em suas decisões e construam a base de evidências por meio de avaliações rigorosas. As organizações internacionais devem recorrer mais às evidências e o Banco Mundial precisa preparar um relatório de referência sobre o uso das melhores práticas de evidências.

As organizações internacionais diferem consideravelmente na forma como utilizam as evidências. Os relatórios do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas usam uma abordagem altamente rigorosa para selecionar e classificar as evidências sobre o aquecimento global e suas consequências. Outras organizações mundiais são menos sistemáticas no uso de evidências, frequentemente se baseando em estudos únicos, citando apenas a opinião de *experts* quando existe um corpo substancial de literatura revisada por pares, ou extrapolando evidências entre contextos muito diferentes. Não se trata de organizações internacionais intencionalmente desvirtuando a ciência – essas organizações estão empenhadas em melhorar e *experts* externos podem ajudá-las a fazer isso avaliando relatórios à luz das políticas publicadas de cada organização sobre como usar evidências. Conforme descrito na **seção 5.5**, a identificação e exposição de pontos a serem trabalhados teve um impacto tremendamente positivo no uso de evidências pela Organização Mundial da Saúde, a partir de 2007. Outras partes do sistema da ONU precisam seguir o exemplo da OMS.

Entre as organizações filantrópicas, há um reconhecimento crescente de que a avaliação de alta qualidade pode criar um ciclo virtuoso: permitindo que programas ineficazes sejam progressivamente substituídos e programas eficazes sejam expandidos. O movimento do altruísmo eficaz em franco crescimento está exigindo que as instituições de caridade produzam evidências rigorosas de seu impacto. Por exemplo, o *GiveWell.org* estima que duas de suas instituições de caridade mais bem conceituadas – a *Against Malaria Foundation* e o *Malaria Consortium* – salvam, cada uma, uma vida para cada US\$4.500 adicionais que gastam em seus programas. Esse é um poderoso incentivo para os doadores apoiarem essas instituições de caridade. Mais evidências do impacto direto de outras instituições de caridade poderiam ajudar a impulsionar uma corrida filantrópica para o topo.

